

Dr. David Bauer, Estudo Bíblico Indutivo, Aula 30, 1 Pedro 1:3-12

© 2024 David Bauer e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 30,
1 Pedro 1:3-12.

Quero prosseguir agora e apenas traçar o pensamento e dizer um pouco a respeito da interpretação desta passagem fundamental.

Essa é uma passagem que, em nossa pesquisa bibliográfica, consideramos fundamental para as exortações que temos ao longo do restante do livro de 1 Pedro. Estou me referindo, é claro, a 1 Pedro 1:3 a 12. Começamos com um levantamento disso e, na minha opinião, temos duas unidades principais.

A primeira unidade principal tem, na verdade, apenas meio verso. Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Então, começa com a declaração de bem-aventurança de Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e então o resto desta declaração de 3b a 12 é uma substanciação dela.

A razão pela qual digo que o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo deve ser abençoado é porque, e isso então tem a ver com a experiência do cristão em 13b a 9, na verdade há duas coisas. Primeiro, em 1:3b a 9, a experiência do cristão com a misericórdia de Deus, a experiência cristã, e depois em 1:10 a 12, o cristão superando privilégios e status em relação aos mensageiros da dispensação anterior, profetas e anjos, os Vantagem cristã. Assim, em 1:3b até 9, a experiência cristã, em 1:10 até 12, a vantagem cristã.

Agora, no que diz respeito à experiência cristã, ela mesma se divide em dois movimentos. A experiência cristã em termos de renascimento para esperança e herança em 1:3b a 5, e então a experiência cristã decorrente disso em termos da possibilidade de resposta positiva em meio a circunstâncias difíceis em 1:6 a 9. E novamente, em 1:10 até 12, o cristão superando privilégios e status em relação aos mensageiros, a vantagem cristã, também envolve um movimento duplo, privilegiado sobre os profetas em 1:10 até 12a, e privilegiado sobre os anjos em 1 12b. Observe que ele passa aqui em 1.3b a 9, das provações e sofrimentos atuais do cristão contra a glória futura, a glória futura e a salvação, para em 1.10 a 12, as provações e sofrimentos de Cristo contra a glória subsequente.

Assim, tanto em 1:3b até 9 como em 1:10 até 12, ele fala sobre o movimento das provações e sofrimentos para a glória futura. Em 1:3b a 9, ele fala sobre o

movimento do cristão das provações e sofrimentos para a glória futura, e em 1:10 a 12, ele fala sobre o movimento de Cristo dos sofrimentos para a glória subsequente.

Então, em termos de relacionamentos estruturais, temos uma fundamentação clara, como já mencionamos, 1:3a é o efeito, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. E então, de 13b a 12, a causa ou as razões pelas quais Deus é abençoado ou deveria ser abençoado. Não reservei espaço aqui para levantar questões, mas é claro que faria isso.

Notamos também que temos uma recorrência pela, uma comparação pela recorrência de contraste aqui com, e realmente isso se relaciona com o que acabei de mencionar, e é nesta passagem, os cristãos são comparados a Cristo no sentido de que tanto os cristãos como Cristo experimentam provações e sofrimentos presentes, mas ansiamos pela glória e salvação futuras, o que naturalmente envolve um contraste, um contraste entre provações e sofrimentos presentes, poderíamos dizer, versus glória e salvação futuras. Portanto, esta experiência contrastante é atualizada tanto na vida dos cristãos como na vida de Cristo. Então, você tem essa comparação entre o destino, esse destino contrastante dos cristãos e o destino de Cristo.

Agora, como eu disse, acho que você pode ter um elemento de fundamentação com isso, porque os cristãos têm esperança segura de que as provações e sofrimentos presentes darão lugar à glória e à salvação, 1:9, porque os sofrimentos de Cristo foram igualmente seguidos pela glória subsequente. Em outras palavras, a razão pela qual os cristãos experimentarão isso e poderão experimentá-lo é que Cristo o experimentou. Também temos, é claro, aqui uma recorrência de causalidade.

A fé em meio às provações é causa de salvação, que é o efeito. Repetidamente, ele ressalta esse ponto aqui, e a salvação é entendida aqui em termos de louvor, honra e glória, bem como louvor, honra e glória futuros, e regozijo presente. Porém, também temos um contraste entre os cristãos, os leitores que ele descreve aqui, e sua experiência nos versículos 1, como deveria ser lido, versículos 3 a 9, que experimentam a salvação e são servidos por profetas e anjos, que são os servidos. , contra os profetas e anjos nos versículos 10 a 12, dos quais não se diz que experimentaram esta salvação, mas que previram esta salvação e servem aos cristãos.

Assim, os cristãos são servidos por profetas e anjos, e os profetas e anjos servem aos cristãos. Há um contraste, em outras palavras, entre cristãos que experimentam uma salvação que os profetas e os anjos apenas declaram. Este curso aponta para toda a noção, que mencionamos, da vantagem cristã ali nos versículos 10 a 12, mas na verdade pertence a todo o segmento porque, é claro, a experiência cristã é descrita nos versículos 3 a 9, e então o a experiência subordinada e um pouco menor de profetas e anjos é descrita nos versículos 10 a 12.

Então, vamos prosseguir e ver o que temos em termos de uma análise detalhada ou de um fluxo de pensamento, mas usando as principais unidades e subunidades da nossa pesquisa de segmento como uma estrutura geral ampla para isso. Como dissemos, ele começa com uma declaração de bem-aventurança em 1 :3a, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele começa com uma descrição, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e então realmente se dirige aos leitores no versículo 3b: por sua grande misericórdia, nascemos de novo.

Em certo sentido, ele começa dirigindo-se a Deus, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Agora, esse negócio de bem-aventurança, quando bem-aventurado é usado dessa maneira, tem a ver com adoração adoradora a Deus em reconhecimento do fato de que somente Deus possui todas as coisas boas e dá todas as coisas boas. Em outras palavras, devemos bendizer a Deus porque Deus nos abençoou.

Nossa bênção de Deus vem em resposta à bênção de Deus sobre nós. Porque ele abençoa, portanto, devemos abençoá-lo. Envolve um reconhecimento e uma afirmação de que ele é fonte de todo bem.

A propósito, se, de facto, um dos principais propósitos, se não o principal propósito de 1 Pedro é abordar e estabelecer toda a noção de identidade cristã, o facto de ele começar a sua epístola desta forma sugere que um propósito ou função da igreja da comunidade cristã e dos cristãos é o louvor de Deus, a bênção de Deus, e promover o louvor de Deus em todo o mundo. Observe, lembre-se da declaração de propósito que mencionamos em 2:12. Mantenham a boa conduta entre os gentios para que, caso falem contra vocês como malfeitores, eles possam ver suas boas ações e glorifiquem a Deus no dia da visitação. O propósito do povo de Deus, e este está no centro da identidade do povo de Deus, é louvar a Deus, glorificar a Deus e ser o meio no mundo do mundo, finalmente glorificando a Deus.

Para que vejam, para que estes gentios vejam as vossas boas obras e glorifiquem a Deus no dia da visitação. Agora quando ele, quando ele fala, mas ele fala aqui especialmente sobre, sobre este Deus ser o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Apenas duas ou três coisas em relação a esta frase.

Esta frase sugere quando ele fala sobre o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que podemos conhecer a Deus e entendê-lo com plena adequação apenas em referência ao que Deus fez em Cristo, o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. É somente através de Cristo que conhecemos Deus como Deus e como Pai, sugere Pedro. Não a revelação natural, nem através da revelação natural, nem mesmo através da revelação do Antigo Testamento nos seus próprios termos, sem referência ao seu cumprimento no Novo.

Na verdade, em 1:10-12, Pedro, quando fala sobre o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, liga a revelação do Antigo Testamento com Cristo. Quando ele diz a respeito dos profetas no versículo 11, eles perguntaram que pessoa ou época foi indicada pelo Espírito de Cristo dentro deles ao predizer os sofrimentos de Cristo e sua glória subsequente. Na verdade, a nossa filiação a Deus e o nosso novo nascimento de Deus estão intimamente ligados à relação de Jesus com o Pai.

Nosso novo nascimento e nossa filiação a Deus são derivados e mediados por Cristo, se você quiser usar esta expressão, novo nascimento, Sua ressurreição. Novamente, prosseguiremos e diremos no versículo 3 que, por Sua grande misericórdia, nascemos de novo para uma esperança viva por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Nascemos de novo através de Sua ressurreição.

Agora, isso também sugere, 3a sugere, que somente a pessoa que conhece Jesus como Senhor pode proferir esta bênção. Ninguém mais está em posição de verdadeiramente adorar ou glorificar a Deus neste sentido pleno. Somente através de Jesus, e especialmente submetendo-nos a Ele como Senhor, observe nosso Senhor Jesus Cristo, podemos invocar a Deus como Pai neste sentido.

Ele retomará isso mais tarde em 1:14, como filhos obedientes, que vocês são em virtude de seu novo nascimento por Deus através da ressurreição de Jesus Cristo, nosso Senhor dentre os mortos, como filhos obedientes que não se conformam com as paixões. de sua antiga ignorância, mas como Aquele que te chamou é santo, seja santo em toda a sua conduta, pois está escrito, você será santo porque eu sou santo, e se você invocar como Pai, Aquele que julga cada um imparcialmente de acordo com seus atos, comportem-se com temor durante todo o tempo de seu exílio, se invocarem como Pai. Agora, em 1:3b até 5, é claro, bem, em 1:3b até 12, Ele segue em frente e substancia esta declaração de bem-aventurança, e então Ele começa, como dissemos, com a experiência do cristão das misericórdias de Deus em 1: 3b a 9, a experiência cristã, e como já dissemos na pesquisa, Ele começa aqui com o renascimento para a esperança e a herança em 1:3b a 5. Então, Ele diz aqui, nascemos de novo, e a palavra aqui, nascido de novo para, ás, uma esperança viva e para uma herança. Nascemos para uma esperança viva através da ressurreição, e note a conexão entre viver e ressurreição aqui, para uma esperança viva através da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, e nascemos de novo para uma herança.

Agora, é claro, existe uma conexão conceitual entre novo nascimento e herança. O novo nascimento implica filiação, e a herança pertence ao domínio da filiação. Em virtude de termos nascido de Deus, somos herdeiros de Deus.

Para uma herança, e Ele fala sobre o caráter desta herança como indestrutível, imaculada e imorredoura, e a razão para este caráter, a substanciação deste caráter desta herança ser indestrutível, imaculada e imorredoura, é que ela está no céu .

Mas Ele também fala sobre isso, e então Ele também fundamenta isso falando sobre a preservação dessa herança. Ele diz que foi guardado, está sendo guardado por meios tanto divinos quanto humanos, pelo poder de Deus, esse é o aspecto divino, e pela nossa fé, esse é o aspecto humano, até o fim da salvação escatológica pronta para ser revelada em a última vez.

Agora, claramente, novo nascimento aqui, que é anagenao , nascer de cima ou nascer de novo, novo nascimento é significativo. É usado não só aqui, mas também; ele vai trazer isso à tona novamente em 1:23: você nasceu de novo, Ele diz lá, não de semente perecível, mas de semente imperecível através da palavra viva e permanente de Deus. Agora, embora a ideia de novo nascimento seja encontrada em outras partes do Novo Testamento, especialmente nos escritos joaninos, este verbo na verdade só é encontrado no Novo Testamento aqui em 1 Pedro, na nossa passagem em 123.

Aqui, envolve uma nova existência, um novo tipo de existência, uma existência que é moldada pela realidade de Deus e pela obra de Deus em Cristo, especialmente a ressurreição de Cristo, em oposição a uma visão da realidade que vê a vida presente e as coisas mundanas como, em última análise, significativa, uma existência que é moldada pelas realidades deste mundo. Está contra isso. E isso, é claro, leva a todo esse negócio, como vimos antes, de linguagem estranha e exilada aqui.

Agora, a fonte desta regeneração deste novo nascimento é pela Sua grande misericórdia. Na verdade, isso envolve uma noção de ajuda misericordiosa. Esta é a maneira do Novo Testamento falar sobre a noção de hesed do Antigo Testamento, por Sua ajuda misericordiosa, ajuda ativa e misericordiosa para com os necessitados.

Tudo isso está ligado a esta noção de misericórdia. Agora, poderíamos expandir isso observando duas ou três coisas em termos de ênfase. Notamos que Ele enfatiza aqui que o novo nascimento é inteiramente um ato de Deus.

É radicalmente teocêntrico. É inteiramente o ato de Deus. Pela grande misericórdia de Deus, nascemos de novo.

A propósito, novamente você tem a passiva divina da qual falamos em Tiago. Nascemos de novo por Deus. Nenhum poder ou mérito humano está envolvido.

E isso, é claro, tem todo tipo de implicações para a vida cristã. A vida cristã é caracterizada pela gratidão pelo que Deus fez, pela fé no que Deus fez e pela confiança no que Deus fez, pela confiança de que Deus continuará, pelo mesmo grande poder misericordioso, a satisfazer todas as nossas necessidades, especialmente as nossas. necessidades espirituais, pela admiração, pelo louvor. Novamente, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, pela humildade, pela expectativa.

Tudo isso, você vê, é sugerido por este negócio de que nosso novo nascimento é pela ajuda misericordiosa de Deus. Implica, em segundo lugar, ajuda ou libertação de forças destrutivas. Pela Sua grande misericórdia, nascemos de novo.

Essas forças destrutivas são poderosas, daí grande misericórdia, por Sua grande misericórdia. É necessária grande misericórdia. Agora, provavelmente, quando falamos sobre essas forças, essas forças destrutivas das quais fomos libertos, provavelmente, é claro, essas forças estão relacionadas à morte e a tudo o que está envolvido na morte, como o desespero, a desesperança, a futilidade.

Todas essas coisas Ele desenvolverá, Pedro desenvolverá no contexto. A terceira coisa que é enfatizada aqui é que é através do novo nascimento misericordioso que os cristãos se tornam o povo de Deus e são incorporados ao povo de Deus. Ele trará isso à tona novamente, é claro, em 2:10 e 7. Antigamente vocês não eram povo, mas agora vocês são povo de Deus.

Uma vez que você não recebeu misericórdia, a mesma palavra que você tem aqui, por Sua grande misericórdia, nascemos de novo. Antes você não recebia misericórdia, mas agora você recebeu misericórdia. Amados, imploro a vocês, como estrangeiros e exilados, que se abstenham das paixões da carne que fazem guerra contra suas almas.

Em outras palavras, a humanidade é possível por ter recebido misericórdia. Receber misericórdia é o vínculo que une a Igreja e lhe permite funcionar como povo de Deus no mundo. Isso é o que compartilhamos em última análise.

Somos destinatários deste tipo de misericórdia. Nós, juntos, compartilhamos esse tipo de misericórdia e isso nos une e também nos separa. Nos une dentro do corpo de Cristo e nos separa de outros povos do mundo.

Antes vocês não eram povo, mas agora são povo de Deus. Antes você não recebia misericórdia, mas agora você recebeu misericórdia. E, claro, esta misericórdia determina então o caráter do povo de Deus no mundo.

Misericordiosos uns com os outros e misericordiosos com aqueles que estão de fora. Agora, o objetivo disso, nascer de novo, é duplo. Observe os A's.

Nascido de novo, dois. Em primeiro lugar, uma esperança viva. Agora, esperança é um termo-chave neste livro.

A esperança em 1 Pedro envolve uma firme antecipação da futura libertação de Deus que virá na segunda vinda de Cristo, a parusia de Cristo. Isto implica confiança. Esta esperança implica confiança.

Esta esperança envolve confiança, otimismo informado e espera paciente. Envolve libertar-se da ansiedade e da preocupação, viver à luz do fim e ver tudo agora à luz da realidade última do fim. Envolve liberdade e ansiedade em relação às preocupações e uma firme convicção de que Deus é a única fonte de libertação e segurança.

É orientado para o futuro, mas cumpriu as implicações encontradas para a existência presente. Na verdade, é a vida presente, vivida na segura antecipação do futuro ato de Deus. E, portanto, é uma forma de permitir que a salvação futura informe e molde a nossa existência presente e, assim, experimentar uma espécie de salvação agora.

Agora, deixe-me apenas mencionar aqui, e não teremos tempo para desenvolver isso, que a esperança é a característica básica da existência cristã em 1 Pedro, assim como a fé é para Paulo. Assim, as exortações começam em 1:13 com Pedro exortando plenamente os seus leitores a moldarem o seu pensamento à esperança que é dirigida à parusia. Em 1:21, a esperança é uma postura fundamental do cristão diante de Deus.

Como ele diz aqui, para que sua fé e esperança estejam em Deus. Em 3:5 e 6, a esperança caracteriza uma vida que é aceitável a Deus. 3:6, como Sara obedeceu a Abraão chamando-o de Senhor, bem, deixe-me colocar desta forma, na verdade 3:5, então uma vez as mulheres santas que esperavam em Deus costumavam se adornar e eram submissas aos seus maridos, como ele diz lá.

E em 3:15, a vida cristã é caracterizada pela esperança de que Deus está dentro de você. Como ele diz ali, esteja sempre preparado para fazer uma defesa a qualquer um que te chame para prestar contas da esperança que há dentro de você. Na verdade, isso envolve duas coisas com relação à teologia de Pedro, o que marca realmente alguma diferença de ênfase entre Pedro e Paulo.

Em Pedro, a salvação não é apenas salvação; a salvação é essencialmente o futuro. Se em Paulo na maior parte, em Paulo, o ponto de salvação está na cruz. Como dizem, fomos salvos em virtude da obra de Cristo e principalmente, claro, focando na sua morte na cruz.

Esse é um locus de salvação em Paulo. Mas em 1 Pedro, o locus da salvação está na sua segunda vinda. Então, em 1 Pedro, a salvação é essencialmente futura.

Na verdade, a salvação que experimentamos agora, e Pedro tem uma noção de salvação presente, a salvação que os cristãos experimentam agora é uma espécie de antecipação e uma espécie de prenúncio, uma espécie de prenúncio, uma espécie de retroação da salvação que experimentaremos. Estamos começando a

experimentar por antecipação e esperança a salvação que experimentaremos no final. Agora eu disse que isso é um pouco diferente de Paulo.

Na verdade, esse é exatamente o entendimento de Paulo sobre a salvação em 1 Tessalonicenses, que é sem dúvida a primeira epístola de Paulo. 1 Tessalonicenses não tem muita teologia crucis, para usar um termo teológico técnico, isto é, uma teologia da cruz. A teologia da cruz não é dominante e não é primária em 1 Tessalonicenses. Em 1 Tessalonicenses, Paulo liga a salvação ao futuro. Seremos salvos. E a experiência de salvação que temos agora antecipa isso.

E também em 1 Tessalonicenses, como em 1 Pedro, somos salvos principalmente pela esperança e apenas secundariamente pela fé. Assim, enquanto a fé é o elemento operativo, é enfatizada como o elemento operativo na salvação na maior parte de Paulo, em 1 Pedro a fé é importante, mas o que é ainda mais importante do que a fé em termos de tornar a salvação possível é a esperança. E isso também se aplica a 1 Tessalonicenses, onde Paulo enfatiza mais o papel da esperança na salvação do que o papel da fé, assim como 1 Pedro enfatiza mais o papel da esperança na salvação do que a esperança da fé.

Claro, você realmente precisa ter os dois. Então, não é uma questão de ou, mas é uma questão de ênfase relativa. Agora, esta esperança é qualificada em 1 Tessalonicenses 3 como uma esperança viva.

Ele vai empregar a palavra viver mais duas vezes. Ele vai falar sobre a palavra ser a palavra viva. Somos salvos, nascemos de novo e, na verdade, isso também ocorre em termos de novo nascimento, pela palavra viva, pela palavra viva de Deus, pela palavra viva de Deus.

Além disso, ele falará sobre Cristo em 2:4 como sendo uma pedra viva. Em ambos os casos, a noção de vida aponta para a resistência, não suscetível nem mesmo à ameaça de morte, e para a vitalidade, e para a confiabilidade e a certeza. Viver no sentido da vida que vem de Deus e está inextricavelmente ligada a Deus, para que a vida exista enquanto Deus existir.

É mais forte. A vida é mais forte que todas as coisas, segundo 1 Pedro, inclusive a morte. Além disso, é vital; isto é, é ativo e tem o poder de moldar toda a vida. Bo Reiche, o grande estudioso suíço do Novo Testamento, colocou desta forma: uma esperança pela qual alguém pode viver.

Esta esperança é certa e viva porque se baseia na ressurreição de Jesus, um acontecimento passado na história que é ao mesmo tempo histórico e um acontecimento que realmente aconteceu no plano da história. Faz parte do passado, é um acontecimento passado, e também escatológico, pertence ao fim da história. É um evento escatológico no tempo.

O fim dos tempos chegou. Nesta ressurreição de Jesus dentre os mortos, Deus demonstra a vitória da esperança na mais desesperadora de todas as circunstâncias: a morte. A questão é que a esperança não é de forma alguma enfraquecida ou diminuída pelas circunstâncias.

E note que a relação com as circunstâncias do leitor aqui, que são muito graves, são muito difíceis. Nada pode ou irá impedir a salvação de Deus no fim dos tempos. Agora, poderíamos dizer muito mais com relação a tudo isso, mas passamos aqui para observar o segundo elemento aqui, realmente, poderíamos dizer o segundo efeito deste nascer de novo, que não é apenas para uma esperança viva, mas também através de uma herança.

Ora, a esperança viva realmente, para uma esperança viva, é realmente, num certo sentido, mais subjetiva, isto é, para uma vida de esperança, enquanto esta herança é mais objetiva, a substância daquilo que é esperança. Isto envolve realmente receber ou experimentar a promessa de Deus, especialmente a promessa de salvação e glória eternas. Agora, ele usa herança aqui, e isso é realmente uma alusão à linguagem do Antigo Testamento, onde a herança é usada especialmente para a terra de Canaã, a terra de Canaã.

É claro que Deus prometeu aos patriarcas a terra como herança, e ele usa a herança também para falar ao povo de Israel. A terra é sua herança. Então, claramente, ele está aludindo à noção de terra do Antigo Testamento.

Mas esta herança é caracterizada como diferente da terra de Canaã, e essa diferença é indicada por três pontos negativos, para uma herança que é imperecível, imaculada e imorredoura, diz ele. Imperecível, *aphartos*, que é característico de Deus, a propriedade que caracteriza o próprio Deus, imperecível, inteiramente livre, ou seja, de qualquer mudança, de qualquer decadência, de qualquer corrupção, livre de catástrofe, imaculado, *amiantos*, livre de contaminação moral, livre do tipo de deterioração que o mal necessariamente traz às coisas do mundo, não apenas livre da catástrofe, mas livre da deterioração, da contaminação, da deterioração do mal, imperecível, *amaranton*, aquilo que não perderá seu brilho ou apelo, contra as coisas terrenas que são de tal natureza que nos cansamos delas. Aliás, é interessante que este fosse um problema com os pais.

Foi um grande problema para alguns dos pais quando eles refletiram sobre a glória eterna, a eternidade, é claro, sendo entendida por eles, como penso que é no Novo Testamento, como um tempo sem fim. A questão é: como ficaremos satisfeitos com isso? Não ficaremos entediados? Toda a questão do tédio do céu. E Peter está realmente abordando isso.

Não perderá o seu brilho nem o seu apelo contra as coisas terrenas que são de tal natureza que nos cansamos delas, livres dos efeitos do tempo. Agora, é interessante. Então, o que realmente temos é uma ordem inteiramente nova, relacionada com o novo nascimento.

Esta é a verdadeira realidade, pois é a realidade que transcende o transitório e o temporal ao seu redor. Agora, eu acho que é teologicamente significativo que ele escolha fazer isso, e isso é algo que você tem com bastante frequência no Novo Testamento, que ele escolhe descrever negativamente a futura glória celestial, ou seja, pelo que ela não é. Isto realmente implica a transcendência da glória celestial.

Isto é, a única maneira de realmente falar sobre isso não é a maneira de falar sobre isso não é pelo que é, porque o que é é tão diferente do que experimentamos que não pode realmente ser descrito positivamente. A única maneira de descrevê-lo é o que não é, como é diferente do que vivenciamos atualmente. Agora, ele insiste que isso, como ele diz, seja guardado no céu para você.

Este é um divino, guardado por Deus. Você tem aqui mais uma vez a passiva divina, guardada por Deus no céu para você, que claro, o céu é um lugar onde Deus reina e exerce seu controle exclusivo. Agora, ele usa o tempo perfeito aqui no grego.

O tempo perfeito indica que está sendo mantido em depósito. Ou seja, já existe. Nossa recompensa já existe.

Não é algo que ainda está para existir. Este ponto enfatiza, é claro, a sua certeza. Já está lá.

Está esperando por nós. Já existe e está sendo guardado pelo próprio Deus. Não apenas a herança é preservada, mas os leitores também são preservados para que tenham a certeza de receber essa herança.

Eles são protegidos por tudo. Eles estão guardados. Agora, novamente, você tem a voz passiva indicando a passiva divina, guardada por Deus.

Essa palavra guardada, aliás, tem associações militares. Pode ser entendida como, como alguém disse, custódia protetora. Deus é quem fica de guarda.

Agora, aqui você tem o tempo presente, constantemente em guarda, continuamente em guarda. Agora, esta guarda envolve realmente dois meios. Envolve tanto o divino quanto o humano.

Do lado divino, estamos sendo guardados pelo poder de Deus. O poder de Deus, é claro, é descrito no contexto do seu poder pelo seu ato de ressuscitar Jesus dentre os mortos. Este negócio da ressurreição dos mortos é um evento bastante poderoso.

E isto, mais uma vez, dá garantia de que o mesmo poder que envolveu a ressurreição dos mortos está operando na proteção de Deus. Ninguém precisa cair, não importa quão adversas sejam as circunstâncias. Mesmo para aqueles de nós que estão do outro lado da minha opinião, nas tradições Metodista e Wesleyana, que acreditam que o Novo Testamento como um todo sugere ou ensina que é possível que alguém se afaste, devemos reconhecer que não é fácil para alguém se afaste, sendo guardado pela fé.

E, claro, aqueles que estão na tradição reformada diriam que isso é impossível. Deixe que você decida onde você se posicionará nesse caso. Mas você certamente tem uma espécie de sinergismo aqui.

Não é apenas uma questão do poder de Deus. É também uma questão de participação humana nisso, operacionalizando o poder de Deus através da fé. Que, pelo poder de Deus, são guardados pela fé para a salvação pronta para ser revelada no último tempo.

Novamente, como dissemos, a salvação é principalmente futura. A salvação está pronta para ser revelada pela última vez. Este poder protetor divino é operativo *dia pistis*, através da fé.

A fé no poder de Deus faz com que o poder de Deus seja operante. Agora, em Pedro, a fé é usada não tanto no sentido de entrar na vida cristã, mas de preservar a vida e a existência cristã. Isto, novamente, é uma pequena diferença em relação à maioria das cartas de Paulo, pelo menos.

Mas não uma diferença de tipo, mas uma diferença de ênfase. Agora, porém, ele diz aqui que o objetivo deste negócio de ser guardado pelo poder de Deus através da fé é uma salvação pronta para ser revelada no último tempo. E já falamos aqui sobre a ênfase futura na salvação.

E assim, passaremos para os versículos 6 a 9, onde temos o segundo movimento aqui neste, aqui nos versículos 3 a 9. A resposta positiva, que realmente é o efeito de nascer de novo, é a possibilidade de resultados positivos. resposta em meio a circunstâncias difíceis. Capítulo 1, versículos 6 a 9. Agora, a ênfase nesta passagem está na alegria. Na verdade, começa e termina com alegria.

Versículo 6, nisso você se alegra. E então, é claro, ele indicará no versículo 8 aqui, sem tê-lo visto, você o ama, embora você não o veja agora, você acredita nele e se regozija com uma alegria indescritível e exaltada. Portanto, o tema abrangente que une este material é a alegria em meio a circunstâncias difíceis.

Agora, ele começa aqui nos versículos 6 e 7 discutindo o regozijo em meio a realidades adversas. Alegrando-se em meio a realidades adversas e provações. 1:6 e 7, nisso você se alegra, embora agora por um pouco de tempo, isso, é claro, é um leve contraste, uma espécie de concessão, nisso você se alegra apesar do fato de que agora, por um pouco de tempo, você pode ter que sofrer várias provações, para que aqui você tenha uma declaração de propósito, a fim de que a genuinidade de sua fé, mais preciosa que o ouro, que embora perecível é testado pelo fogo, possa redundar em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.

Agora, quando ele fala sobre alegria em meio às provações aqui, isso como eu digo alegrar-se estabelece o tema nos versículos 6 e 7, é o resultado de nascer de novo para uma esperança viva e para uma herança que é, como ele diz aqui, imperecível, imaculado e imorredouro, guardado no céu para você, com implicações diretas para a ação. Este regozijo culminará na revelação de Cristo, que é, mas este regozijo que culmina na revelação de Cristo é experimentado até agora, como ele dirá em 4:13, mas regozije-se na medida em que você compartilha os sofrimentos de Cristo, para que você também possa regozije-se e alegre-se quando sua glória for revelada. Agora, diz ele, é claro, enfatiza aqui o contexto desse regozijo em meio às provações, que ele apresenta aqui no livro, não apenas como uma possibilidade, mas como uma realidade.

Na verdade, é interessante, conforme você lê ao longo do livro, a noção de sofrimento. Este é um bom exemplo de como a recorrência pode realmente marcar o desenvolvimento dentro de um livro. Ao ler o livro, você notará que cada vez mais se indica a certeza do sofrimento desses leitores. Ele começa indicando que você pode sofrer, depois segue em frente e cada vez mais fala sobre o fato de que eles estão sofrendo.

Mas há três ênfases aqui nesta questão de alegria em meio às provações. A primeira é esta, e isto tem a ver com três ênfases no que diz respeito aos julgamentos. Uma é que os julgamentos são probatórios ou preparatórios.

Deus decretou que a glória deveria vir no final e como resultado das provações. Claro, essa é exatamente a experiência de Cristo. Ele entra em sua glória depois e por causa de seus sofrimentos.

É probatório. Mencionamos com relação a Tiago que, pelo menos na maior parte da Bíblia, você não tem nenhum tipo de compreensão do conhecimento médio por parte de Deus. E descobrimos o mesmo tipo, mas sim que Deus pode saber realmente quem somos, se estamos aptos para a glória eterna, apenas quando ele vê como respondemos às coisas em termos dos testes ou provações que ele nos envia.

E assim, a mesma coisa é encontrada aqui para que a genuinidade da sua fé redunde em louvor e glória, etc.

Também é relacional. Envolve o privilégio de compartilhar os sofrimentos de Cristo, ser um com ele em seus sofrimentos e ser um com ele na glória. Também é escatológico.

Essa é a terceira ênfase nestes sofrimentos atuais. Provavelmente está relacionado aos problemas messiânicos no Judaísmo e no Novo Testamento. Isto é, o facto de os cristãos estarem a suportar provações e, aliás, em contraste com Tiago, as provações aqui têm a ver especificamente com a perseguição cristã, não com o julgamento.

Tiago fala sobre vários tipos de provações. E ele desenvolve, você sabe, vários tipos de provações que os cristãos, que seus leitores podem experimentar. Muitos deles que Tiago descreve dizem respeito à vida humana em geral e não são exclusivos da existência cristã; eles não têm a ver especificamente com a perseguição cristã.

Mas Pedro usa provações no sentido de sofrimento por Cristo. Então, isso envolve realmente sofrer por Cristo, e ele vai sugerir, como Pedro irá sugerir mais adiante no livro, que isso é realmente algo encorajador, porque na medida em que você sofre por Cristo, você reconhece que está realmente participando dos infortúnios messiânicos. Isso quer dizer que você realmente faz parte do povo de Deus que será libertado quando chegar o fim.

No Judaísmo, havia uma crença significativa e bastante ampla de que pouco antes da vinda do Messias, haveria uma grande apostasia e haveria um tempo de grande tribulação e aflição para aqueles que são fiéis a Deus. E isso é retomado e retomado pelo cristianismo primitivo no Novo Testamento. E assim, em passagens como o Discurso do Monte das Oliveiras nos Evangelhos, Marcos 13 e paralelos, Jesus sugere que realmente todo o período será caracterizado por, todo o período entre a sua ressurreição e a sua segunda vinda será caracterizado por estas desgraças messiânicas.

Mas especialmente no período imediatamente anterior à segunda vinda de Cristo, haverá uma intensificação destas desgraças messiânicas e semelhantes. Pedro retoma a mesma ideia em 4:17 quando diz que chegou a hora de começar o julgamento pela família de Deus. E se começa conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? Então, por incrível que pareça, ironicamente, sofrer por Cristo é na verdade uma boa notícia, sugere ele.

Agora, esse sofrimento dura pouco tempo, em comparação com a glória eterna que eles experimentarão como resultado. A propósito, ele indica aqui que a própria prova da fé é necessária por causa da preciosidade da própria fé. Novamente, este é o lado positivo da perseguição cristã.

Isso quer dizer que Deus tem um propósito nesses tipos de provações, e isso é refinar e testar a fé, ambos apenas refinando a fé. Na verdade, ele tem em mente remover da fé tudo o que é diferente da fé, assim como o refinamento do metal fino envolve a remoção das ligas dele, tornando-o puro. Mas também a testa para que, se não for a fé verdadeira, não sobreviverá às provações e coisas do gênero. Mas Deus passa por esse processo, e Deus pretende esse processo por causa do valor da fé.

Assim como as pessoas não se preocupam em refinar metais que são essencialmente inúteis, mas apenas metais finos como prata e ouro, Deus também refina a fé porque a fé é preciosa. Agora, porém, ele também, nos versículos 8 e 9, fala sobre regozijo em outro contexto, e isso é regozijar-se em meio a realidades invisíveis. Nos capítulos 6 e 7, ele falou sobre regozijar-se em meio às realidades adversas que eles podem ver.

Agora, ele fala sobre regozijar-se em meio a realidades maravilhosas e gloriosas que eles não podem ver. Nos versículos 8 e 9, sem tê-lo visto, você o ama. Embora você não o veja agora, você acredita nele e se regozija com uma alegria expressável e exaltada.

Como resultado de sua fé, vocês obtêm a salvação de suas almas. Agora, isso aponta para uma possível dificuldade. Afinal, e já agora, é uma dificuldade que também vivemos.

Se dissermos às pessoas, se dissermos a respeito de nós mesmos que somos salvos por causa de Jesus Cristo, Jesus Cristo é nosso Salvador, há pelo menos um problema potencial no fato de que ele não está aqui, que nunca vimos ele, e não o vemos agora. Esta foi uma dificuldade para os leitores que Peter sugere que ele próprio não tinha. Ele dirá mais tarde em 5:1: Eu exorto os presbíteros entre vocês como presbíteros e testemunhas dos sofrimentos de Cristo.

Ele tinha visto o nosso Senhor, mas esta segunda geração de cristãos não o viu, e não o vêem agora. A vida cristã é baseada em uma pessoa que eles nunca viram. Agora, esse problema se reflete muitas vezes no Novo Testamento, por exemplo, no Evangelho de João, essa famosa passagem ali em João 20, versículos 26 e seguintes.

Oito dias depois, digamos depois da ressurreição, seus discípulos estavam novamente em casa, e Tomé estava com eles. As portas estavam fechadas, mas Jesus veio, pôs-se no meio deles e disse: A paz esteja convosco. Então ele disse a Tomé: Coloque o seu dedo aqui e veja as minhas mãos, e estenda a sua mão e coloque-a ao meu lado.

Não seja infiel, mas acredite. Tomé respondeu-lhe: Meu Senhor e meu Deus. Jesus lhe disse: Você acreditou porque me viu? Bem-aventurados aqueles que não viram e ainda acreditam.

É claro que há um contraste aqui na nossa passagem de 1 Pedro entre o que eles veem, perseguidores e perseguições, e o que eles não veem, Cristo. Isto poderia levar à dúvida e ao desespero, mas a solução é adotar uma orientação futura. Novamente, observe o papel da alegria aqui em comparação com o versículo 6. Nisto você se alegra.

O que você está feliz? Na esperança, na esperança. E no versículo 8, sem tê-lo visto, você o ama, embora não o veja agora, você acredita nele e se regozija com uma alegria indescritível e exaltada. Como resultado de sua fé, vocês obtêm a salvação de suas almas.

A existência cristã está relacionada com o futuro e não depende das realidades passadas ou presentes ou das circunstâncias presentes, exceto quando estas dão testemunho do futuro. Eu observaria a referência à palavra agora aqui. Embora você não o veja agora, o que implica que eles o verão, embora você não o veja agora, você acredita nele.

Pode ser que a impossibilidade de depender da visão do passado e do presente force o crente a concentrar-se no futuro, gerando assim fé e esperança, um tipo de fé e esperança que conduz ou nutre o amor. Sem tê-lo visto, você o ama. Embora você não o veja agora, você se regozija com uma alegria indescritível e exaltada.

Nesse caso, Pedro poderia estar sugerindo que, assim como o sofrimento acaba sendo uma boa notícia, também esta incapacidade, o fato de não terem visto Cristo e não o estarem vendo agora, pode proporcionar-lhes uma oportunidade de exercer uma espécie de fé e de uma espécie de esperança que não seria possível se o tivessem visto ou se o estivessem vendo agora. Isso é realmente o que Jesus diz em João capítulo 20, não é? Você acredita em mim porque me viu? Bem-aventurados aqueles que ainda não viram e acreditam. Agora, apenas uma palavra com relação aos versículos 10 a 12.

Aqui temos os privilégios e status superiores dos cristãos em relação aos mensageiros da dispensação anterior, a vantagem cristã. E, claro, ele dá mais atenção aqui, isto é seletividade quantitativa, grande atenção é dada ao seu privilégio sobre os profetas nos versículos 10 a 12a. Os profetas que profetizaram sobre a graça que seria sua, pesquisaram e perguntaram sobre esta salvação.

Eles perguntaram que pessoa ou época foi indicada pelo Espírito de Cristo dentro deles ao predizer os sofrimentos de Cristo e a glória subsequente. Foi revelado a eles, novamente divino passivo por Deus, foi revelado a eles que eles estavam servindo não a si mesmos, mas a você nas coisas que agora foram anunciadas a você por aqueles que pregam as boas novas a você através do Espírito Santo enviado de paraíso. Agora, na verdade, apenas algumas coisas a serem observadas aqui.

Em primeiro lugar, deixe-me apenas dizer que mencionei o status em relação aos mensageiros na dispensação anterior. Você pode dizer, bem, sim, isso claramente se refere aos profetas. Eles eram os mensageiros, mas por que você se refere aos anjos como mensageiros? Pedro não diz isso explicitamente aqui, mas acho que o fato de ele relacionar anjos com profetas sugere que ele está se baseando na noção que era muito proeminente no Judaísmo da época.

Na verdade, deriva da tradução da Septuaginta de uma passagem do capítulo 33 de Deuterônimo, e é que a lei foi mediada por anjos. Paulo diz exatamente isso em Gálatas capítulo 3, que a lei foi mediada por anjos. Estêvão diz a mesma coisa no capítulo 7 de Atos.

Você recebe a lei, ou aceita a lei mediada por anjos e coisas semelhantes, assim também no Novo Testamento. E Hebreus 2, em Hebreus capítulo 2, por volta dos versículos 2 e 3 também indica esta visão bastante ampla no Novo Testamento de que a lei foi mediada por anjos para que os anjos também fossem a mediação da revelação de Deus. Eles eram mensageiros de Deus.

Agora, os verbos com relação a todos estes, todos os verbos aqui usam o presente e indicam investigação diligente e persistente por parte deles. Gostaria também de observar que a substância da mensagem profética é a experiência destes cristãos. Observe que Pedro diz que realmente o que os profetas estavam falando era de Cristo ao predizerem os sofrimentos de Cristo e a glória subsequente.

Pedro está retomando aqui a convicção do Novo Testamento de que todo o Antigo Testamento dá testemunho de Cristo. Todos os profetas dão testemunho de Cristo, centrando-se especialmente, é claro, nos sofrimentos de Cristo e na glória subsequente. Isto tem um grande significado.

Não vou demorar muito para entrar nisso aqui, mas tem grande significado no que diz respeito à forma como os cristãos fazem uso do Antigo Testamento. Mas ele também enfatiza aqui a continuidade da mensagem entre os profetas do Antigo Testamento e a proclamação cristã, o evangelho que foi proclamado a vocês, de duas maneiras. Em termos dos meios ou do poder da proclamação, o Espírito Santo esteve envolvido em ambos os casos.

Eles perguntaram qual é o versículo 11, perguntaram que pessoa ou tempo foi indicado pelo Espírito de Cristo dentro deles ao predizer os sofrimentos de Cristo e a glória subsequente. E então ele dirá no versículo 12, eles não estavam servindo a si mesmos, mas a você nas coisas que agora foram anunciadas a você por aqueles que pregam as boas novas a você através do Espírito Santo, o mesmo Espírito Santo que opera na pregação do evangelho cristão operava nos profetas. Mas não

simplesmente, você sabe, o mesmo empoderamento, os mesmos meios, a mesma agência de proclamação, mas também a mesma mensagem.

Cristo é a mensagem dos profetas e do evangelho cristão que foi proclamado a você. Agora, é claro, há três ênfases nesta passagem. A primeira é essa, a primeira é, e este é o ponto fundamental que ele deseja destacar, o status exaltado dos cristãos sobre os profetas e os anjos.

Estes foram os mediadores preeminentes da salvação de Deus. E havia uma visão no Judaísmo de que os profetas eram realmente especialmente privilegiados. Mas agora Pedro declara que nós, cristãos, o menos cristão, temos grande vantagem, grande privilégio sobre o maior dos profetas.

A implicação disso é muito clara. Você está em vantagem. Abrace sua vantagem.

Isso deveria levar à alegria e levar você a viver o evangelho cristão de maneiras que eles não foram capazes de fazer por causa de sua posição em termos de história de salvação. Eles não tinham a vantagem histórica de salvação que você tem. E você deve fazer tudo o que puder para manter a fé e não recuar dela.

Seria uma perda tremendamente grande se vocês, de alguma forma, não aproveitassem ao máximo esta graça que é sua, que eles só podiam esperar, sobre a qual só podiam indagar. E os anjos só podiam desejar olhar. A segunda ênfase é que a proclamação profética existe para o bem da existência cristã.

Isto aponta para a importância do Antigo Testamento para o cristão, tanto o valor das Escrituras Hebraicas como também a natureza do seu valor, que tem a ver com a direção do seu uso e a forma como, em última análise, o lemos. Basicamente, o que isto significa é que quando os cristãos trabalham com o Antigo Testamento, leem o Antigo Testamento, estudam o Antigo Testamento, pregam a partir do Antigo Testamento, para ter certeza, eles precisam ter o cuidado de averiguar da melhor maneira possível qual é o significado de essas passagens do Antigo Testamento em seus contextos. Fazer qualquer coisa menos do que isso é negar o caráter histórico e encarnacional manifesto da revelação divina.

Portanto, não se trata simplesmente de uma leitura acrítica e muito superficial dos ensinamentos do Novo Testamento no próprio Antigo Testamento, de modo que nunca se permita que o Antigo Testamento seja ouvido em seus próprios termos. Faça isso. Mas a questão é que você não para por aí.

É sempre uma questão de ir em frente e perguntar como é que este ensinamento, como é que esta verdade desta passagem do Antigo Testamento aponta para Cristo? Como isso se cumpre em Cristo? Na pessoa de Cristo, na obra de Cristo, no povo de Cristo? Agora, a terceira ênfase está na continuidade da mensagem do Espírito de

Cristo em termos de meios, nos sofrimentos de Cristo e na sua subsequente glória em termos de substância. E então, claro, em quarto lugar, a ênfase é que a salvação, embora principalmente o futuro, já está presente como realização. Você pode falar sobre a salvação no primeiro período sendo principalmente futura, mas há um sentido em que ela também está presente e é um cumprimento do passado, de modo que foi preparada para que estejamos realmente vivendo nos últimos dias no final. fim dos tempos, embora este período escatológico, esta existência escatológica ainda esteja para ser consumada.

Então, em outras palavras, o cristão olha tanto para trás quanto para frente. A salvação como a experimentamos atualmente é informada e ricamente informada, realmente, necessariamente informada pelo passado, pelos profetas e anjos, aliás, ele pode ter em mente aqui a lei. Mas também, claro, sendo a salvação essencialmente futura, envolve olharmos para o futuro e a nossa salvação presente ser informada pelo futuro e, de facto, a salvação na medida em que a experimentamos agora é a salvação futura que está a ser, que está a ser experimentado prolepticamente.

O futuro está invadindo nosso presente. Bem, pelo menos esse é o fundamento que Pedro dá para a visão da vida cristã que ele seguirá em frente e apresentará como exortação no restante de seu livro.

Este é o Dr. David Bower em seu ensinamento sobre Estudo Bíblico Indutivo. Esta é a sessão 30,
1 Pedro 1:3-12.